

Diarréia já não mata a garotada.

"Eu adoro a doutora Leda", diz com simplicidade Vera Regina Henrique Ribeiro, 20 anos, enquanto seu filho Jonathan, de um ano e quatro meses, é submetido a uma sessão de nebulização no posto da Vila Divina Providência, assistida de perto pela médica Leda Dias Curra. "Ela me atende desde o início da gestação do primeiro filho, há mais de dois anos, sempre com carinho", assegura Vera, lembrando que nunca mais foi a uma unidade do Inamps. "Nem quero mais saber disso", garante.

Mesmo sem estatísticas precisas, os médicos do posto garantem que não mais existem, por exemplo, casos de mortes por diarréia ou desnutrição, comuns na época da instalação do posto, há cinco anos. O operador de pizzaria Joel Joaquim de Oliveira Filho, 29 anos, diz que sua família procura o posto regularmente e todos têm boa saúde. "Nunca ouvi falar de um só caso de mau atendimento", disse, salientando que gosta principalmente do fato de os médicos não usarem avental. "A gente fica mais à vontade para conversar. Num posto do Inamps, fico mais constrangido".

Mas, ao sair do consultório, Joel não escapou de uma reprimenda do médico Marco Aurélio Albuquerque no pátio do posto. Ele o advertiu por estar fumando junto à filha com problemas de bronquite. "Nós aproveitamos qualquer oportunidade para fazer educação para a saúde. As pessoas devem ser senhoras de sua própria saúde e não dependentes do médico", diz Marco Aurélio.

No consultório dentário, a cirurgiã-dentista Bárbara Bernd mostra alguns resultados de seu trabalho curativo e preventivo feito com o auxílio de apenas uma colega. Ela constatou o índice de 63% de pacientes sem novas lesões de cáries, obtido através de um programa de manutenção após a alta do tratamento, com prioridade para crianças de até 14 anos. (S.R.)



Marco, advertências